

QUADROS

Dizem os jornais que os mortos tiveram um Dia de Finados muito fraco; como era domingo, os vivos foram dar um passeio por aí, murmurando talvez que não é justo que os mortos, gozando do descanso eterno, atrapalhem o nosso, que é apenas semanal. Os mortos ricos foram os mais prejudicados, pois sábado muita gente subiu a serra e só voltou na segunda, ou no domingo à noite. Não houve os jogos do campeonato, mas o amistoso América e Atlético pegou um bom público, apesar da festa fúnebre.

O que tudo deve ter sido miudamente comentado de túmulo a túmulo, inclusive a escassez e pouca beleza das flores. Sim, eles falaram mal de nós, e se sentiram um pouco mais mortos.

Entretantes, a vida continua, e a jovem senhora Lygia Clark, que há dois anos estuda pintura, abriu no Ministério da Educação uma exposição de desenhos, guaches e óleos. Fui lá, mas vi menos os quadros que a gente que apareceu. Lygia está em plena fase de procura, sensível a várias influências consecutivas, pintando e aprendendo, e procurando a expressão mais adequada à sua personalidade — pois acontece que isso ela tem. É uma bela demonstração de talento verdadeiro e estudo sério.

Cícero Dias está voltando de S. Paulo para expor no Rio. Sempre acharei que o abstracionismo é menos uma libertação que uma limitação — o pintor se deixando vencer pela pintura — mas se alguém duvidasse da sinceridade de Cícero eu gostaria de lhe mostrar um quadro dele que eu conheço e que me parece histórico. Há uma figura de mulher entre plantas e flores; no fundo, duas casinhas, e entre elas um coqueiro que me dá a impressão de haver o mar lá atrás. Tudo pernambucano. Mas no tratamento das folhas e de uma das casas é fácil sentir o deleite das formas e das cores em si mesmas, e não pelo que representam; são duas zonas em que a pintura vai se purificando, jogando o seu próprio ló-ló plástico, seduzindo o pintor para a aventura da abstração. Cícero já deixara a anedota lírica, tomava conta do óleo; dentro em pouco, essas folhas tomariam conta do quadro, tapariam a mulher e a paisagem, e então deixariam de ser folhas para ser apenas um quadro.

Se o dono desse quadro não fosse tão ciumento dele, eu sugeriria a Cícero que o mostrasse em sua exposição. Mas o dono sou eu, ele está na minha parede, e daqui não sai, daqui ninguém m'o tira. Até amanhã.

6/10/52

R. B.